



Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^ª Dr^ª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos de avaliação e intervenção em fisioterapia 2 /
Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa
Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-490-0

DOI 10.22533/at.ed.900202710

1. Fisioterapia. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha
Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia faz parte dessa ciência. Neste livro “Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da fisioterapia.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Para que o fisioterapeuta possa realizar seu trabalho adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS ASSOCIADA À SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Ferreira de Sousa
Gustavo Henrique Melo Sousa
José Francisco Miranda de Sousa Júnior
Rosana Maria Nogueira Gonçalves Soares
Cynthia Glaysy Couto Lima
Jéssica Aparecida Guimarães da Costa
Thaynara Maria da Silva Sousa
Jonas Silva Diniz
Adriano Silva de Castro
Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis
Sâmia Vanessa Oliveira Araújo
Elisângela Neres de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9002027101

CAPÍTULO 2..... 10

IMPACTOS VENTILATÓRIOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOB A ÓTICA FISIOTERAPÊUTICA

Natalye Victoria da Costa Arsie
Luana Pereira Paz
Regina Senff Gomes
Arlete Ana Motter
Jenifer Leticia Lourenço Santos
Rúbia Bayerl
Vanessa Silva de Quevedo

DOI 10.22533/at.ed.9002027102

CAPÍTULO 3..... 23

OS BENEFÍCIOS ENTRE A PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS - CPAP EM COMPARAÇÃO COM O MODO DE PRESSÃO POSITIVA EM VIAS AÉREAS A DOIS NÍVEIS -BIPAP NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernanda Ferreira de Sousa
Gustavo Henrique Melo Sousa
José Francisco Miranda de Sousa Júnior
Rosana Maria Nogueira Gonçalves Soares
Rosalice Campos de Sousa
Taciane da Silva Guimarães
Jéssica Aparecida Guimarães da Costa
Adriano Silva de Castro
Sâmia Vanessa Oliveira Araújo
Elisângela Neres de Andrade
Daniel Chrystiann de Araujo Oliveira
Flames Thaysa Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.9002027103

CAPÍTULO 4.....33

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS AERÓBICOS NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS HIPERTENSOS – REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Kelly Carvalho da Silva
Érica Maria de Oliveira Silva
Georgia Araujo Aguiar
Igor Cardoso Araújo
Jaqueline Fontenele da Silva
Marcelo Andrade Ribeiro
Samara Rodrigues Leal
Shirley Pontes da Silva
Kenia Mendes Rodrigues Castro

DOI 10.22533/at.ed.9002027104

CAPÍTULO 5.....44

FOTOBIMODULAÇÃO APLICADA AS DOENÇAS VASCULARES E CEREBROVASCULARES – REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielle Naressi Valverde
Larissa de Lima Nobre
Eduardo Guirado Campoi
Henrique Guirado Campoi
Robson Felipe Tosta Lopes
Gabriel Pádua da Silva
Edson Donizetti Verri
Oswaldo Luiz Stamato Taube
Bruno Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9002027105

CAPÍTULO 6.....54

ATUAÇÃO DE UM ESTAGIÁRIO DE FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – RELATO DE VIVÊNCIA

Taisa Freire Mororó de Sá
Carla Jordana de Oliveira Nascimento
Rodolfo Silvestre Alcantara
Antonio Rafael da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9002027106

CAPÍTULO 7.....58

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO NEURAL NO TRATAMENTO DE CONDIÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Barros da Silva Pinheiro
Bárbara Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Ana Rosa Oliveira Sousa
Karla Fontenele de Melo
Letícia Maria de Araújo Silva
Caroline Rodrigues de Barros Moura

Nádyá Rakeł Almeida Rêgo
Renata Yáskara Silva Alves
Hyrlłanny Pereira dos Santos
Daccione Ramos da Conceição
DOI 10.22533/at.ed.9002027107

CAPÍTULO 8..... 69

A PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA COM IDOSOS: ALTERNATIVA À SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Gabriele Hauenstein

DOI 10.22533/at.ed.9002027108

CAPÍTULO 9..... 71

A EFICÁCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISFUNÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL E MARCHA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Vinicius Carvalho Guimarães

Márcio Luiz dos Santos

Andrea Cristina de Lina Pardini

DOI 10.22533/at.ed.9002027109

CAPÍTULO 10..... 85

QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Jaíne Dalmolin

Camila Baldissera

Giulia Brondani Greff

Graziana Oliveira Nunes

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

Luana Farias dos Santos

Suelen Braga do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90020271010

CAPÍTULO 11..... 93

FOTOBIMODULAÇÃO EM RADIODERMITE

Fabiana dos Santos Ferreira

Tháís Nogueira de Oliveira Martins

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

DOI 10.22533/at.ed.90020271011

CAPÍTULO 12..... 98

OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO EDEMA CAUSADO PELA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tânia Regina Warpechowski

Ana Helena Braga Pires

DOI 10.22533/at.ed.90020271012

CAPÍTULO 13..... 107

O EFEITO DA GINÁSTICA LABORAL ASSOCIADA A MASSOTERAPIA SOBRE O QUADRO ÁLGICO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Casiane da Silva Carvalho
Paula Soares da Silva
Flávio Boechat de Oliveira
Gabriela Pereira Avolio
Francisco Lúcio Alves da Silva
Tatiana Ferreira Ribeiro
Vanessa Rodrigues da Costa Cabral
Rafael de Oliveira Nogueira Barreto
Caroline Moreno de Azevedo
Rodrigo Gomes de Souza Vale

DOI 10.22533/at.ed.90020271013

CAPÍTULO 14..... 118

PRINCÍPIOS ERGONÔMICOS INFLUENCIANDO A SAÚDE DO CIRURGIÃO DENTISTA

Maria Paula Camara Rossetti
Isabella Trench Anunciato de Miranda
Maria Fernanda Pedroso Antunes
Luciene Patrici Papa

DOI 10.22533/at.ed.90020271014

CAPÍTULO 15..... 124

IDENTIFICAÇÃO DE ESCOLIOSE EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bibiana Mafaldo Consi
Daniela Virote Kassick Müller
Andriele de Lima Herrera
Natálie Queiroz da Rosa
Carolina Barcellos da Silva Silveira

DOI 10.22533/at.ed.90020271015

CAPÍTULO 16..... 128

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bárbara Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Ana Rosa Oliveira Sousa
Francelly Carvalho dos Santos
Dinara Maria Taumaturgo Soares
Karla Fontenele de Melo
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Hyrllanny Pereira dos Santos
Nádyá Rakel Almeida Rêgo
Renata Yáskara Silva Alves
Arlene Maria da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.90020271016

CAPÍTULO 17..... 138

TERAPIA DE LIBERAÇÃO POSICIONAL E POMPANGE NA DOR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CERVICALGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Cíntia Helena Ritzel

Monaliza Prestes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.90020271017

CAPÍTULO 18..... 147

ANÁLISE DO EFEITO AGUDO NO USO DE TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS EM PONTOS GATILHOS SOBRE A TEMPERATURA DA PELE: UM ESTUDO PILOTO

Larissa Moura Santos Ramos

Luma Soares Lustosa

Ana Verena Alves Calmon Almeida

Talita Leite dos Santos Moraes

Brunielly Santana Rezende

Jader Pereira de Farias Neto

Walderi Monteiro da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.90020271018

CAPÍTULO 19..... 156

DRY NEEDLING E SUA APLICAÇÃO NA SÍNDROME DA DOR MIOFASCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matilde Nascimento Rabelo

Bárbara Carvalho dos Santos

Suellen Aparecida Patricio Pereira

Ana Rosa Oliveira Sousa

Karla Fontenele de Melo

Caroline Rodrigues de Barros Moura

Daccione Ramos da Conceição

Samara da Silva Barbosa

Letícia Maria de Araújo Silva

Hyllanny Pereira dos Santos

Nádya Rakel Almeida Rêgo

Renata Yáskara Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.90020271019

CAPÍTULO 20..... 167

A INFLUÊNCIA DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL SOBRE A FORÇA MUSCULAR EM ATLETAS: REVISÃO DE LITERATURA

Aldir de Miranda Motta Neto

Felipe Lima Rebêlo

José Erickson Rodrigues

Mariana Bárbara Cabral Accioly

Renata de Souza Lima

DOI 10.22533/at.ed.90020271020

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 21..... | 178 |
| EFEITOS CLÍNICOS E BIOMECÂNICOS DA UTILIZAÇÃO DE ÓRTESE VALGIZANTE SOB MEDIDA NA OSTEOARTRITE MEDIAL DO JOELHO | |
| Adriana Lucia Pastore e Silva | |
| Alberto Tesconi Croci | |
| DOI 10.22533/at.ed.90020271021 | |
| CAPÍTULO 22..... | 194 |
| AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA BANDAGEM RÍGIDA NA ESTABILIZAÇÃO DO TORNOZELO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO STAR EXCURSION BALANCE TEST | |
| Isabela Kalline Fidelix Magalhães | |
| Epamela Sulamita Vitor de Carvalho | |
| Jéssica Maria dos Santos | |
| Natália Goulart Fonsêca Acioli | |
| Alexsandra de Souza Pedrosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.90020271022 | |
| CAPÍTULO 23..... | 207 |
| PERFIL FUNCIONAL DE CORREDORES DE RUA EM ARACAJU: UM ESTUDO PILOTO | |
| Ana Verena Alves Calmon Almeida | |
| Luma Soares Lustosa | |
| Isabela Venancio Leão | |
| Victor Augusto Barreto Monteiro | |
| Larissa Moura Santos Ramos | |
| Talita Leite dos Santos Moraes | |
| Jader Pereira de Farias Neto | |
| Walderi Monteiro da Silva Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.90020271023 | |
| CAPÍTULO 24..... | 218 |
| AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO EM CALOUROS DE FISIOTERAPIA FRENTE À PRIMEIRA AVALIAÇÃO DE ANATOMOFISIOLOGIA HUMANA I | |
| Isabela de Almeida Rocha | |
| Gerlaine Lucena dos Santos | |
| Iasmine Monise Costa Conceição | |
| Paulo Autran Leite Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.90020271024 | |
| CAPÍTULO 25..... | 226 |
| O CAVALO DA EQUOTERAPIA: PERCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA SOBRE O TREINAMENTO DO CAVALO | |
| Angela Dubiela Julik | |
| Eliane Gonçalves de Jesus Fonseca | |
| Patricia Pacheco Tyski Suckow | |
| Josiane Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.90020271025 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 26..... | 239 |
| PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ANATOMIA HUMANA NOS CURSOS DE FISIOTERAPIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | |
| Thais Norberta de Oliveira | |
| Leonardo Dina da Silva | |
| Laylla Mickaelle de Sousa Ferreira | |
| Kananda Jorge Pereira | |
| Neivado Ramos da Silva | |
| Julyanna Aparecida Saraiva | |
| Tiago Santos de Oliveira | |
| Luanna Gabryelle Alves de Sousa | |
| Mylena Rodrigues Gonçalves | |
| Bruna da Silva Matos | |
| Gerdane da Conceição Sousa | |
| Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas | |
| DOI 10.22533/at.ed.90020271026 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 245 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 246 |

CAPÍTULO 17

TERAPIA DE LIBERAÇÃO POSICIONAL E POMPAGE NA DOR E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CERVICALGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 12/08/2020

Cíntia Helena Ritzel

Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital
Moinhos de Vento
Porto Alegre RS
<http://lattes.cnpq.br/0876778174656792>

Monaliza Prestes Rodrigues

Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital
Moinhos de Vento
Porto Alegre RS
<http://lattes.cnpq.br/8845297986823384>

RESUMO: A dor cervical de origem mecânica é uma disfunção musculoesquelética que pode acometer um número considerável de indivíduos, causando prejuízos em suas atividades de vida diária. O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura e determinar o efeito das duas técnicas manuais (terapia de liberação posicional e pompagem) na diminuição da dor e melhora na qualidade de vida em paciente com cervicalgia. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática através de livros e artigos científicos de livre acesso nos bancos de dados do BVS, SCIELO e Google acadêmico, utilizando como palavras chaves: “terapia manual”, “cervicalgia” e “qualidade de vida”. Como resultados, foram identificados 18 artigos, onde após os critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 12 artigos para serem utilizados na pesquisa. Portanto as técnicas de terapia manual mostraram-se

eficazes no tratamento da cervicalgia. Ambas tiveram melhora tanto na dor como na qualidade de vida. A pompagem mostrou-se mais eficaz com a melhora da qualidade de vida e a terapia de liberação posicional teve como resultado a redução imediata da dor tensional com a diminuição dos pontos gatilho, relaxamento muscular e com a melhora nutritiva nos tecidos. Desta forma, ambas as técnicas podem ser utilizadas como complemento terapêutico para cervicalgias. Porém, ainda há necessidade de novas pesquisas.

PALAVRAS – CHAVE: Cervicalgia, Terapia Manual e Qualidade de vida.

POSITIONAL RELEASE THERAPY AND POMPAGE ON PAIN AND QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH NECK PAIN: A REVIEW

ABSTRACT: Neck pain of mechanical origin is a musculoskeletal disorder that can affect a considerable number of people, with consequences of losses in their daily life activities. The aim of the present study was to review the literature and determine the effect of the two manual techniques (positional release therapy and pompage) on decreasing pain and improving the life quality in the patient with cervicalgia. The methodology used was a systematic review through books and scientific articles with free access in the BVS, SCIELO and Google academic databases, using as keywords: “manual therapy”, “cervicalgia” and “life quality”. As result, were identified 18 articles, after applied the criteria of inclusion and exclusion, 12 articles remained to be used in the research Therefore,

the manual therapy techniques proved effective in the treatment of neck pain. Both of them had improvement in the reduce pain and in the life quality. The pompage technique proved to be more effective with the improvement of the life quality and the positional release therapy resulted in the immediate reduction of tension pain with the trigger point reduction, muscle relaxation and with the tissue nutritional improvement. In this way, both of techniques can be used as a therapeutic complement for neck pain. However, there is still a need for further research.

KEYWORDS: Neck pain, Manual Therapy and Life Quality.

INTRODUÇÃO

A cervicalgia é uma síndrome que tem como característica dor e limitação na amplitude de movimento da região cervical, que causa desde pequenos desconfortos até dores intensas; Também pode ser definida como uma dor localizada na parte superior do pescoço e acima das escápulas, apresentando tensão e pontos gatilhos (ANTUNES, 2017). Pode acometer até 30% da população adulta em alguma fase da vida, e a maior incidência está no gênero feminino (SOBRAL, 2010). Este desconforto pode ser gerado por trauma ou movimentos bruscos dos membros superiores, levando a uma sobrecarga na musculatura da coluna cervical e região de cintura escapular (PEREIRA, 2016). As causas mais comuns de dor cervical são de origem mecânica, sendo definida como dor secundária ao uso excessivo da região, lesão ou alguma deformidade de uma estrutura anatômica, ou seja, síndrome miofascial, tensão, distúrbios posturais, espondilose cervical, tendinite do longo do pescoço e lesão por golpe de chicote são alguns exemplos de causa mecânica da dor cervical (REIS, 2010).

A dor crônica musculoesquelética representa uma importante causa de redução da funcionalidade dos pacientes acometidos, tendo como consequências depressão, incapacidade física e funcional, dependência, afastamento social, alterações no convívio familiar entre outros, tendo como consequência alterações na qualidade de vida (ELLIOTT, 2003). Atualmente, a terapia manual é muito utilizada como tratamento de várias patologias, incluindo aquelas que apresentam algum distúrbio articular, muscular, compressão nervosa e também na desativação de pontos-gatilho, dentre as técnicas estão: a massagem profunda (compressão isquêmica) e liberação por pressão suave, podendo ser associada a uma outra técnica ou sendo aplicada isoladamente (COSTA, 2016; LADEIRA, 2009). Estudos recentes têm demonstrado o efeito da terapia manual e sua resposta fisiológica em pontos-gatilho, onde, dependendo do tipo de estímulo, duração e frequência na área estimulada, a resposta autonômica simpática pode ser diferente (LADEIRA, 2009). Existem no tecido muscular e peri-articular vários tipos de receptores nervosos e mecânicos, entre eles estão: receptor que detecta o movimento (cinestésico), receptor que detecta a posição articular (proprioceptivo) e também os receptores da dor (nociceptores). Os receptores mecânicos sinestésicos e palestésicos transmitem o impulso mais rápido por serem de fácil

estimulação, comparado com os nociceptores que são mais difíceis de serem estimulados, pois possuem impulso mais lento. Os receptores sinestésicos e palestésicos podem inibir a transmissão de dor para o SNC (teoria da comporta de dor), devido à rapidez e facilidade de estímulo sobre os nociceptores (LADEIRA, 2009). Quando o SNC recebe impulsos mais rápidos, sua transmissão irá agir sobre os impulsos mais lentos e assim a percepção destes impulsos ficará diminuída. Assim sendo, a estimulação dos receptores de movimento podem interferir na transmissão nervosa dos impulsos nociceptivos para o SNC. Ou seja, a utilização de movimentos passivos articulares e de oscilação rítmica podem ativar os receptores mecânicos de movimento bloqueando a passagem da dor para o SNC (LADEIRA, 2009). A aplicação da oscilação rítmica em uma articulação que apresenta tensão muscular irá gerar impulsos aferentes de resposta inibitória na contração muscular. Pode-se conseguir o relaxamento da tensão muscular através de um alongamento prolongado que irá fadigar os músculos contraídos responsáveis pela tensão. Este relaxamento das fibras tensionadas permitirá uma melhor vascularização local e reduzirá a dor causada por hipóxia muscular (LADEIRA, 2009).

Em se tratando das terapias manuais, este estudo irá abordar duas técnicas diferentes, uma delas que promove o relaxamento através do afastamento das fibras musculares tensionais; enquanto a outra técnica consiste na aproximação das inserções musculares associada à compressão digital do ponto gatilho por um tempo determinado, diminuindo a tensão no músculo espasmódico (LADEIRA, 2009).

Uma das terapias manuais é a Terapia de Liberação Posicional que tem por finalidade aliviar a dor e promover o relaxamento através da aproximação da inserção muscular mais a dígito pressão sobre o ponto gatilho (CHAITOW, 2007). É uma técnica funcional rápida, indolor e de simples aplicação que é utilizada para liberar pontos gatilhos, causada por tensão muscular ou por fásia (KOJIDI, 2016).

Outra terapia manual é a pompage que constitui de uma técnica de fácil aplicação e é dividida em três tempos: o primeiro tempo é realizado um afastamento da inserção muscular de um segmento; O segundo tempo é mantido este afastamento e o terceiro tempo é o retorno ou relaxamento desta estrutura, levando à diminuição da dor (BIENFAIT, ANO). O terapeuta não pode ultrapassar os limites fisiológicos do tecido e não pode perder o contato com a pele, sendo que a manobra deve ser realizada com acompanhamento da respiração (NUNES, 2016).

Deste modo o objetivo deste presente estudo foi realizar uma revisão literária para determinar o efeito das duas técnicas (Terapia de Liberação Posicional e Pompage) na diminuição da dor e melhora na qualidade de vida de pacientes com cervicalgia.

METODOLOGIA

Este artigo é uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, sendo realizada uma

pesquisa em livros e artigos científicos de livre acesso, nas bases de dados da Biblioteca virtual em Saúde (BVS), Google acadêmico, SCIELO e PUBMED, no período de janeiro a abril de 2019. Para a pesquisa utilizou-se a associação dos descritores “terapia manual”, “cervicalgia” e “qualidade de vida”, buscando-se por artigos em português e inglês, com publicações no período de 2010 até o ano de 2018.

Os critérios para inclusão foram artigos em português e inglês, com publicação inferior a 10 anos e que tratassem de temas sobre: cervicalgia, pompagem, liberação posicional, tensão muscular e pontos gatilho. Já os critérios para exclusão foram artigos fora do tema e com sua publicação superior a 10 anos.

RESULTADOS

Foram encontrados 18 artigos nas bases de dados estudadas, onde foram excluídos 6 artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão, restando 12 artigos que foram selecionados e que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão para compor este trabalho. Seguem abaixo os artigos discriminados.

Silva et al. (2017) avaliaram apenas um voluntário do gênero masculino com idade de 36 anos, com queixa de dor cervical. Utilizaram como técnica a pompagem em região de cervical e cintura escapular. Na avaliação inicial, o paciente relata dores na região cervical e que o limita de realizar suas atividades diárias. Foi mensurada a dor através da escala visual analógica que apresentou um score de grau 05 (cinco). Também foi avaliado o índice de incapacidade de dor cervical que apresentou score de 11 (onze) pontos, que indica incapacidade branda. O tratamento foi realizado em quinze sessões, duas vezes por semana com duração de cinquenta minutos. A pompagem foi realizada nos músculos do trapézio, esternocleidomastóideo, escalenos e semiespinhais. No final do tratamento, na avaliação final, o indivíduo apresentou grau 0 (zero) na escala visual analógica de dor e seu índice de incapacidade foi de 2 (dois) pontos, o que caracteriza não ter mais nenhuma incapacidade.

Antunes et al. (2017) tiveram 20 (vinte) participantes em sua pesquisa. Todas do gênero feminino com idades entre 45 e 65 anos que apresentavam cervicalgia crônica. Utilizaram como técnicas a pompagem e massoterapia. Foram divididas em dois grupos: dez participantes para massoterapia e dez participantes para pompagem. No início do tratamento avaliaram qualidade de vida, onde utilizaram o questionário SF-36 e para avaliar a dor a escala visual analógica EVA. O tratamento foi realizado em dez sessões com duração de 45 minutos. No final do tratamento, foram comparados os resultados no início e final nos dois grupos, e obtiveram melhora na qualidade de vida apenas no grupo que foi submetido à pompagem. Já no grupo da massoterapia, apresentaram melhora apenas no domínio dor na qualidade de vida.

Bastos et al. (2013) avaliaram apenas um indivíduo que apresentava cefaleia tipo

tensional crônica. Utilizaram como intervenção a pompage na região cervical e massagem clássica. Foi realizado doze sessões com duração de 50 minutos. A dor foi mensurada através da escala visual analógica (EVA) e a qualidade de vida através do SF-36. O paciente apresentou boa melhora no final do tratamento. A escala visual analógica no início apresentou grau 4, sendo que no final, após o tratamento apresentou grau 0 (zero). Já na qualidade de vida, apresentou diferença significativa apenas na limitação aspectos físicos.

Já Viana et al. (2017) realizaram um estudo descritivo intervencionista, com nove indivíduos, sendo oito femininos e um masculino que apresentavam cefaleia tensional. Também utilizaram a pompage e manobras de mobilização articular como intervenção. Avaliaram a dor através da escala visual analógica (EVA) e a frequência das crises. O tratamento consistiu de dez sessões. No início antes do tratamento a escala de dor apresentou grau 09 e a frequência das crises era intermitente. No final do tratamento a dor apresentou grau 05 e a frequência das crises reduziu para 2 a 6 vezes por semana. Os autores concluíram por meio dos dados que o tratamento para cefaleia tensional com pompage foi eficaz.

No estudo de Sobral et al. (2010) participaram vinte indivíduos, todas do gênero feminino que apresentavam dor cervical e utilizaram como técnica a Terapia de Liberação Posicional. Foram divididos em dois grupos: dez pessoas para o grupo experimental e dez para o grupo controle. Avaliaram a dor através da escala visual analógica (EVA), amplitude de movimento e força da cervical. O tratamento consistiu em dez sessões. No final do tratamento, foram encontradas diferenças bem significativas entre os grupos. No grupo experimental, todas as participantes relataram melhora na dor, apresentaram um aumento no nível de força e na amplitude de movimento em toda; e no grupo controle apenas 20% delas relataram que a dor diminuiu e apenas 40% aumentaram a amplitude de movimento.

Outra pesquisa que também utilizou como intervenção a Terapia de Liberação Posicional foi no estudo de Mohamadi et al. (2012) tiveram apenas um voluntário do gênero feminino que apresentava cefaleia intensa e constante. A paciente realizou apenas três sessões, onde na terceira sessão a cefaleia cessou completamente. Ao longo de oito meses seguintes, a paciente não apresentou mais dores e não fez uso de nenhuma medicação.

Almeida et al. (2014) avaliaram uma amostra de nove pacientes do gênero feminino, que apresentavam cefaleia cervicogênica. Utilizaram como tratamento as técnicas de tração cervical, terapia de liberação posicional, mobilização articular e técnica de recrutamento muscular. O grupo foi submetido a dez sessões de fisioterapia, com duração de 40 minutos. Avaliaram a dor através da escala visual analógica (EVA), o índice de incapacidade cervical (NDI) e a frequência das crises. Antes do tratamento, o grau de dor obteve média de 8,0 e após o tratamento a média passou para 2,0. O índice de incapacidade cervical que antes do tratamento a média foi de 19,7 e após a intervenção passou para 7,1 e a frequência que antes a média foi de 04 pontos, após o tratamento passou para 01 ponto. Concluíram que a abordagem de várias técnicas manuais foi benéfica para a redução da dor e melhora nos

movimentos da região cervical.

Vasconcelos et al. (2012) em sua pesquisa, compararam a percepção dolorosa do músculo trapézio através da atividade eletromiográfica antes e depois do tratamento. Aplicaram como técnica a liberação posicional combinada com compressão isquêmica. Participaram do estudo, 15 indivíduos, portadores da síndrome miofascial do trapézio e para avaliar a dor, aplicaram a escala visual analógica (EVA). Antes do tratamento a média de dor era de 7,0 e após o tratamento a dor teve redução para 1,0 de média. Concluíram que as técnicas foram capazes de diminuir a percepção de dor e apresentar melhora efetiva muscular.

Outra técnica que também faz parte da terapia manual é a técnica de Jones, Teixeira et al. (2018) avaliaram uma amostra de 35 pacientes do gênero feminino e 3 pacientes do gênero masculino. Todos apresentavam cefaleia tensional. Foram alocados em grupo experimental e controle de forma aleatória. Para avaliação aplicaram o índice de dor através do Mc Gill, intensidade da dor (EVA), grau de incapacidade (MIDAS) e questionário de qualidade de vida (SF-36). Observaram que os resultados foram positivos no grupo experimental onde mostrou diferença significativa na qualidade de vida em geral, além da dor. Quando comparado o grau de incapacidade e o índice de dor entre os grupos, não houve diferença significativa.

Prado et al. (2014) compararam duas técnicas manuais para analisar o efeito sobre a funcionalidade do músculo trapézio fibra superior. Participaram do estudo 50 indivíduos; 45 do gênero feminino e 05 do gênero masculino. Foram divididos em 02 grupos: um grupo de 25 indivíduos receberam a técnica de liberação posicional e o outro grupo com também 25 indivíduos receberam a técnica de Jones. Observaram que a técnica de liberação posicional apresentou um melhor resultado quanto à redução da dor. No início do tratamento, a média na escala visual analógica (EVA) apresentou no grupo Jones grau 06 de dor. No final do tratamento o mesmo grupo apresentou grau 03. Já no grupo da liberação posicional, a escala visual analógica (EVA) no início o tratamento a média foi de 06 graus, após passou para 2,5 de média. Concluíram que ambas as técnicas foram eficazes na diminuição da dor e tensão muscular provocados por pontos gatilho.

Correa et al. (2010) também apresentaram em seu estudo, a técnica de Jones. Participaram três indivíduos, sendo uma mulher e dois homens. Para análise dos dados aplicaram a escala visual analógica (EVA). Foram realizadas 10 sessões, com duração de 40 minutos. No final do tratamento, todos os três indivíduos apresentaram melhora significativa da dor.

Já Hoffman et al. (2011) utilizaram como tratamento a técnica de energia muscular em pacientes com cervicálgia. Participaram do estudo, 22 pacientes, todas do gênero feminino. Na avaliação inicial, aplicaram a escala visual analógica (EVA), o questionário de qualidade de vida WHO QOL BREF e o questionário de dor e desconforto; Foi realizada em 10 sessões, com duração de 15 minutos. Após o tratamento, observou-se melhora

significativa das participantes. O questionário de dor apresentou uma melhora de 93% e de desconforto 53%. Já a escala visual analógica (EVA), apresentou melhora de 73%. O questionário de qualidade de vida, também obteve melhora significativa após o tratamento.

DISCUSSÃO

Segundo a revisão da literatura apresentada neste trabalho, com o objetivo de analisar de forma teórica, os resultados com o tratamento de terapias manuais em pacientes com cervicalgia. Pode-se verificar que ambas as técnicas foram eficazes para a redução da dor e melhora na qualidade de vida. Como mostra os artigos revisados, teve maior evidência o gênero feminino, onde a maioria dos estudos as mulheres apresentaram maior número do que os homens. Além da cervicalgia, muitos pacientes apresentavam tensão e pontos gatilho em região de cervical e trapézio e que também, muitos destes pacientes conviviam há bastante tempo com dor, como descrito por Mohamadi (2012), em que uma paciente relatava cefaleia intensa e constante por 09 meses e após a terceira sessão com terapia de liberação posicional a dor da paciente sumiu e após um controle de meses a paciente relatou que após o tratamento não teve mais dores e não fez mais uso de medicação.

Outra publicação como Mohamadi et al (2012), relata a terapia de liberação posicional como estudo na síndrome miofascial do trapézio e observaram através da eletromiografia o efeito em pacientes que tinham dores e diminuição de movimento.

Outro estudo similar, Almeida et al (2014), ressalta os benefícios da terapia combinada em cefaleia cervicogênica, justificando a redução algica, a redução da frequência das crises, além da melhora dos movimentos cervicais.

Reforçando a ideia, Souza et al (2015) realizaram um estudo baseado na relação dos pontos gatilho com a cefaleia tensional, e utilizaram a liberação miofascial para desativação dos pontos dolorosos e obtiveram resultados satisfatórios, ressaltando a diminuição da intensidade e frequência da dor e melhora na qualidade de vida e depressão.

Um artigo publicado por Antunes et al (2017) relata a pompage e a massoterapia como técnicas para a cervicalgia mostraram resultados bem significativos na qualidade de vida e que também pode ser justificada pelo alívio da dor.

Achados semelhantes foram encontrados em outro estudo Hoffmann et al (2009), que também aplicaram como técnica a pompage, em pacientes com cefaleia tensional e verificaram melhora do quadro algico em todos os aspectos, como intensidade, duração e frequência. Concluíram que a pompage como técnica para tratamento das cefaleias tensionais traz benefícios aos pacientes e melhora a qualidade de vida, trazendo bem estar físico e emocional.

A melhora da qualidade de vida pode ser justificada pelo alívio da dor e diminuição da incapacidade cervical. Silva et al (2017), concluíram que com o alívio da dor o paciente

se torna mais apto para realizar suas atividades diárias, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Assim, os estudos realizados pelos autores acima citados destacam que as técnicas de terapia manual empregadas no tratamento da cervicalgia, síndrome miofascial e cefaleia tensional proporcionaram melhora do quadro álgico e da qualidade de vida dos pacientes atendidos.

CONCLUSÃO

Em nossa pesquisa podemos observar que a maior incidência de pacientes com cervicalgia foi ao gênero feminino. Conclui-se que tanto a pompagem quanto a terapia de liberação posicional promovem melhora no quadro de dor e na qualidade de vida. A terapia de liberação posicional mostrou ser mais eficaz ao proporcionar o alívio imediato da dor, diminuindo a ativação do ponto gatilho, restaurando o comprimento dos sarcômeros musculares e melhorando a mobilidade. Já a pompage mostrou ser mais eficaz nos domínios da qualidade de vida em aspectos físicos e estado geral. Desta forma, ambas as técnicas podem ser utilizadas como complemento terapêutico para cervicalgias. Porém, ainda há necessidade de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, RS; GOMES V; GAULLIER, CM; DAMES, KK; NOGUEIRA, LAC. **Efeitos da terapia manual na cefaleia do tipo cervicogênica: uma proposta terapêutica.** Revista Acta Fisiatria. 2014; 21(2): 53-57.
2. ANTUNES, MD; FAVORETO, AD; NAKANO, MS; MORALES, RC; JÚNIOR, J R N; et al. **Análise comparativa dos efeitos da massoterapia e pompage cervical na dor e qualidade de vida em mulheres.** Consciência e Saúde. São Paulo. 2017; 16(1): 109-5.
3. BASTOS, AFC; MELO, LG; REZENDE, AB; HERRERA, DSC; UEDA, TK. **Intervenção fisioterapêutica na melhoria da qualidade de vida de paciente portador de cefaleia do tipo tensional crônica.** Revista amazônica, 2013; 1(1): 25-31.
4. BIENFAIT, M. **Fáscias e Pompagens:** Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso. 2ª ed. São Paulo. 1999; 71- 72.
5. CHAITOW, L. **Técnicas de liberação posicional para o alívio da dor.** 3 edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
6. CORRÊA, J; FARIAS, MO. **Liberação de Jones em pacientes com cervicalgia.** Revista Nova Físio,2010.
7. ELLIOTT, TE; RENIER, CM; PALCHER, JA. **Chronic pain, depression, and quality of life: correlations and predictive value of the SF-36.** Pain Med. 2003; 4(4):331-9.

8. HOFFMANN, CF; REZENDE, MA; CLEMENTE, C; ARAÚJO, AGS. **Uso da técnica de energia muscular em mulheres com cervicálgia.** Revista Fisioterapia Brasil, 2011; 12(4):255-260.
9. HOFFMANN, J; TEODOROSKI, RCC. **A eficácia da pompagem na coluna cervical no tratamento da cefaleia do tipo tensional.** 2009. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/09/pompagem-na-coluna-cervical-no-tratamento-da-cefaleia-do-tipo-tensional1.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.
10. KOJIDI, MM; OKAHOVATIAN, F; RAHIMI, A; BAGHBAN, A; AZIMI, H. **The influence of Positional release Therapy on the miofascial trigger points of the upper trapezius muscle computer users.** Journal of Bodywork and Movement Therapies. 2016, 20 (4), 767-773.
11. LADEIRA, C. **Terapia Manual: Definições, Princípios e Conceitos Básicos.** 2009.
12. MOHAMADI, M; GHANABRI, A; JABERI, AR. **Tension – Type – Headache treated by positional release therapy: a case report.** Manual Therapy, 2012; 17(1): 456-458.
Nunes SF. A terapia manual nos sinais e sintomas do bruxismo do sono. Fisiot Brasil. 2016, 13(6): 463-8.
13. PRADO, SMC; GOUVEIA, GPM. **Efeito da inibição muscular na funcionalidade do trapézio fibras superiores.** Revista Fisioterapia Brasil, 2014; 15(3): 189-193.
14. REIS, JJF; MAFRA, B; MAZZA, D; MARCATO, G; ABSALÃO, RM. **Aplicação dos distúrbios do controle sensorio-motor em pessoas com dor cervical mecânica: uma revisão.** Revista Fisioterapia Movimento, 2010; 23(4): 617-26.
15. SIVA, DAM; SOARES, FBM; OLIVEIRA, PM; SILVA, ACM; SALES, AO; PORTO, REA, GALERA, SRGP. **Tratamento da cervicálgia mecânica por meio das técnicas de tração e pompagem: Relato de caso.** Revista ciência da saúde, 2017; 2(3): 8-12.
16. SOBRAL, MKM; DA, PG; VIEIRA, RAG, et al. **A efetividade da terapia de liberação posicional (TLP) em pacientes com cervicálgia.** Fisioterapia e Mov.2010; 2(4): 513-21.
17. SOUSA, RC; SILVA, LFBP; SILVA, CC; MATOS, LKBL. **Efeitos da liberação miofascial na qualidade e frequência da dor em mulheres com cefaleia do tipo tensional induzida por pontos-gatilho.** Fisioterapia Brasil, 2015; 16(3): 231-35.
18. VASCONCELOS, DA; NACIMENTO, JDS; DANTAS, EHM; ALVES, JG; VITORINO, MS. **Avaliação eletromiográfica e clínica da técnica de liberação posicional em pontos gatilho do trapézio.** Revista Inspirar, 2012; 4(4): 21-25.
19. VIANA, FS; SILVA, VS; SANTOS, BFM; SOUZA, MM. **Terapia manual nas cefaleias tensionais.** Seminário de extensão, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 11, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 55, 57
Agilidade 172, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215
Alterações Posturais 124, 125, 126, 127, 129, 130, 135
Ansiedade 15, 8, 18, 104, 110, 116, 120, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225
Atuação 11, 19, 48, 51, 54, 104, 115, 119, 228, 229

B

Benefícios 10, 12, 19, 23, 25, 30, 36, 59, 69, 70, 79, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 109, 111, 115, 116, 117, 135, 136, 144, 149, 169, 177, 180, 207, 208, 226, 230

C

Câncer de Mama 12, 85, 86, 87, 90, 91, 93
Cervicalgia 13, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
Cirurgia Bariátrica 10, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Coronavírus 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Corrida 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216
COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

D

Dinamômetro de força muscular 178
Doença Coronavírus 2019 1, 2, 4
Doença de Parkinson 12, 71, 74
Doenças Cardiovasculares 11, 13, 33, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 50
Doenças musculoesqueléticas 59, 60
Dor 13, 14, 10, 13, 16, 18, 50, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 88, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 178, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 209, 220, 225
Drenagem Linfática Manual 12, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106
Dry Needling 14, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 166

E

Edema 12, 23, 24, 25, 29, 30, 66, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116
Envelhecimento 33, 34, 35, 36, 43, 45, 179

Equilíbrio Postural 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 189
Equoterapia 15, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Ergonomia 118, 119, 120, 121, 122
Escoliose 13, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 137
Estimulação Mecânica vibratória 71, 73, 77, 79, 80
Exercício 22, 29, 31, 34, 35, 41, 42, 43, 69, 70, 73, 115, 116, 117, 131, 209, 237, 245

F

Fáscia 140, 167, 168, 169
Fisioterapeuta 15, 58, 124, 127, 128, 156, 226, 245
Fisioterapia 2, 9, 11, 15, 10, 12, 13, 19, 21, 43, 45, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 74, 83, 104, 105, 107, 115, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 137, 142, 146, 147, 156, 157, 158, 176, 177, 194, 197, 205, 206, 207, 218, 220, 225, 227, 239, 241, 242, 243, 244, 245
Fisioterapia Respiratória 10, 13, 19, 21
Força muscular 14, 12, 14, 31, 40, 73, 129, 132, 135, 137, 162, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 209, 228
Fototerapia 93
Funcionalidade 56, 57, 61, 65, 66, 85, 106, 139, 143, 146, 149, 157, 180, 190, 208

G

Ginástica Laboral 12, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 121, 122

H

Hipertensão 11, 12, 13, 18, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 120

I

Instabilidade Articular 195
Insuficiência Respiratória 10, 6, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32

L

Laser 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 96, 97

M

Marcha 12, 55, 56, 57, 61, 71, 73, 74, 78, 79, 80, 178, 180, 181, 186, 189, 190, 191, 229, 230, 231
Massoterapia 12, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 141, 144, 145
Mobilização Neural 11, 58, 59, 60

N

Neoplasia da Mama 85

O

Obesidade 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 35, 179

Osteoartrite do joelho 178

P

Pontos Gatilhos 14, 139, 140, 147, 152, 157, 158, 159

Postura 18, 71, 80, 118, 119, 120, 122, 125, 127, 133, 135, 136, 137, 199

Prática 12, 14, 19, 36, 40, 41, 43, 44, 46, 56, 69, 70, 73, 80, 121, 150, 168, 189, 197, 202, 203, 205, 206, 209, 218, 225, 227, 228, 229, 233

Preparação 70, 174, 189, 243

Professores 109, 114, 115, 116, 117

Q

Qualidade de vida 12, 13, 12, 18, 20, 22, 36, 45, 46, 55, 70, 71, 85, 86, 89, 91, 93, 94, 102, 103, 105, 115, 116, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 157, 162, 164, 178, 180, 225, 245

Quimioterapia 85, 86, 87, 89, 91, 95

R

Radiodermite 12, 93, 94, 95, 96

Reabilitação 26, 45, 51, 56, 71, 79, 80, 147, 196, 230, 238, 245

Reeducação Postural Global 13, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 137

S

Síndrome Miofascial 139, 143, 144, 145, 157, 158, 162, 163, 164

Síndrome Pré-menstrual 12, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Síndrome Respiratória Aguda Grave 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Síndromes da dor miofascial 147

T

Terapia Manual 60, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 167, 169, 177

Termografia 29, 32, 147, 148, 153

Tornozelo 15, 111, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 213

Treinamento 15, 12, 20, 40, 41, 43, 71, 73, 75, 77, 81, 104, 114, 117, 119, 132, 173, 175, 209, 226, 227, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

V

Ventilação Não Invasiva 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32

Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 